



hojemacau



Pela boa morte o peixe

Apesar de ainda estar em fase de consulta pública, a lei de protecção civil começa a dar que falar, mas com cuidado. Uma mensagem contraditória do gabinete de Wong Sio Chak refere várias vezes a criminalização do boato de forma vaga, deixando espaço para interpretações e arbitrariedades. Segundo opiniões recolhidas, a falta de objectividade pode intimidar a população e limitar a liberdade de expressão.

PÁGINA 4

**GRANDE PRÉMIO
CARTAZ DA DISCORDIA**
GRANDE PLANO

**GALGOS
DE PARTIR
O CORAÇÃO**
PÁGINA 6

**TERRENOS
JUIZ CONTRA
AMAQUINA**
PÁGINA 7

**SUPER
BOCK**
SINCE 1927
Super Autentico
AGÊNCIA COMERCIAL PICO
28721006

**Junte-se à luta
contra a
Febre de Dengue**

**Não deixe lixo no
chão para evitar
acumulação de água**

Grupo de Trabalho de Prevenção Contra
a Febre de Dengue do Governo da RAEM

CASINOS PEDIDOS DE EXCLUSÃO AUMENTARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE



A Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ) de Macau recebeu, nos primeiros seis meses do ano, 233 pedidos de exclusão de acesso aos casinos, mais 54 do que em igual período do ano passado, foi ontem divulgado. Do total, 200 pedidos foram de autoexclusão (85,8 por cento), enquanto os restantes 33 (14,2 por cento) foram submetidos por terceiros, de acordo com dados publicados no 'site' da entidade reguladora.

No ano passado, foram registados 376 pedidos de exclusão aos casinos, contra 351 em 2016, 355 em 2015, 280 em 2014 e 276 em 2013.

Ao abrigo da lei, que entrou em vigor em Novembro de 2012, a DICJ pode interditar a entrada em todos os casinos, ou apenas em alguns, às pessoas que o solicitem ou confirmem requerimento apresentado para este efeito por cônjuge, ascendente, descendente ou parente em 2.º grau, pelo prazo máximo de dois anos.

A lei prevê sanções administrativas para quem violar as regras, cujas multas oscilam entre as mil e dez mil patacas. É ainda imposto um "dever de fiscalização" às concessionárias de jogo, cujo incumprimento é penalizado com coimas que vão de dez mil patacas até 500 mil patacas.

Na última quinta-feira, a Assembleia Legislativa aprovou, na generalidade, uma proposta de lei que proíbe todos os funcionários dos casinos de entrarem dentro dos espaços destinados ao jogo. "Entre os indivíduos registados nestes últimos anos como tendo sido afectados pelo distúrbio do vício do jogo, os "croupiers" e os trabalhadores do sector do jogo constituíram, conjuntamente, a maior percentagem", afirmou na AL o secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, para justificar a necessidade da nova legislação.

Cerca de 56 mil desenharam funções, directamente ou indirectamente, no sector do jogo em Macau, de acordo com os últimos dados do Governo. ◀

2.º e último aviso de remoção dos veículos abandonados

Companhia de Gestão Imobiliária Rainbow, Limitada (doravante "Rainbow"), na qualidade de entidade gestora do auto-silo na cave do Campo dos Operários nas Portas do Cerco, vem, na sequência dos avisos anteriormente publicados, e pela última vez avisar todos os proprietários e eventuais interessados nos veículos abaixo identificados e que se encontram estacionados, desde 24 de Agosto de 2017, na cave do referido auto-silo, em infração ao disposto no artigo 35.º (Estacionamento abusivo em lugares na via pública) e artigo 36.º (Estacionamento abusivo nos auto-silos), ambos do Regulamento Administrativo n.º 35/2003 da RAEM (Serviço Público de Parques de Estacionamento) que, após o decurso do prazo de 20 dias contados a partir da data de publicação deste aviso, irá, sem qualquer outro aviso proceder por sua iniciativa à remoção dos veículos que permaneçam ilegalmente estacionados na cave do referido auto-silo, dando-lhes o destino que livremente considerar mais adequado, procedendo de seguida, contra os referidos proprietários à reclamação judicial de todas as despesas resultantes da sua remoção e, bem assim, de todos os prejuízos e lucros cessantes que a situação acima referida lhe causou.

Números das chapas de matrícula dos veículos:			
MG-22-48	MG-22-75	MH-27-13	MH-44-71
MH-80-38	MH-91-53	MH-96-45	MH-98-12
MI-62-18	MI-62-83	MI-63-28	MI-66-32
MI-19-60	MI-24-18	MI-41-18	MI-43-37
MI-79-83	MI-91-65	MI-93-98	MI-95-21
MK-54-07	MK-77-57	MK-79-84	MK-83-07
ML-36-80	ML-43-31	ML-49-45	ML-49-68
ML-76-22	MM-39-45	MM-41-88	MM-52-42
MN-34-41	MN-35-41	MN-70-19	MN-99-35
MO-94-45	MP-13-65	MP-27-09	MP-37-87
MP-87-71	MP-91-48	MP-99-82	MQ-30-86
MR-23-43	MR-27-97	MR-86-10	MS-37-05
MT-45-30	MT-55-79	MT-58-46	MT-64-95
MU-38-25	MU-56-36	MU-63-46	MU-69-92
			MW-42-52
			MW-46-96
			MW-47-3澳

Para consultas, poderão telefonar para: 2843 8985.
Macau, ** de Julho de 2018

Companhia de Gestão Imobiliária Rainbow, Limitada

CANÍDROMO GALGO MORRE DE ATAQUE CARDÍACO DEZ HORAS APÓS SER ADOPTADO

O último fôlego

O jornal Exmoo News noticiou ontem a morte de um galgo proveniente do Canídromo apenas dez horas depois de ter sido adoptado. Stanley Lei, director-executivo da Companhia de Corridas de Galgos Yat Yuen, afasta responsabilidades da empresa, afirmando que o adoptante não transportou o cão como devia



A S imagens são chocantes e mostram um galgo em sofrimento à beira da morte, com muito sangue espalhado pelo chão. A notícia do falecimento de um cão adoptado do Canídromo, apenas dez horas depois do processo de adopção ter sido concluído, foi publicada ontem pelo jornal chinês Exmoo News e difundida nas redes sociais.

Albano Martins, presidente da Sociedade de Protecção dos Animais de Macau (ANIMA), contou ao HM o que aconteceu com este animal. "Esse galgo foi adoptado pelo mesmo adoptante que ficou com outro cão que tinha um problema nas patas. O que aconteceu foi que esse animal foi transportado do Canídromo para a Areia Preta em condições que lhe provocaram um ataque cardíaco. Tive falta de ar e insolação, não se sabe se o cão foi levado dentro de um carro com pouca ventilação ou pela mão de alguém. Esses animais são muito sensíveis a esse tipo de coisas."

O presidente da ANIMA revelou ter em sua posse "fotografias em que se nota perfeitamente que o animal tinha a boca aberta e que queria respirar [e não conseguia]". "O que se pode dizer é que o animal teve

um ataque cardíaco que lhe provocou diarreia com sangue. A maior parte dos animais que têm vindo do Canídromo têm problemas complicados de saúde. Já no passado tinham problemas de diabetes, agora saem animais com pernas e clavículas fracturadas."

Outro cão adoptado pela mesma pessoa também tinha sinais de que poderia sofrer um ataque cardíaco a qualquer momento. "Tinha sinais no corpo, que já desapareceram, mas que indicavam que estava em riscos de ter um ataque cardíaco também. Isso foi-nos dito pelo veterinário que mostrou as mazelas que ele tinha."

CANÍDROMO AFASTA RESPONSABILIDADES

Ao jornal Exmoo News, o adoptante confessou que, aquando da saída do animal das instalações do Canídromo, no Fai Chi Kei, o veterinário lhe garantiu que o galgo estava bem de saúde.

Ao HM, Stanley Lei, director-executivo da Companhia de Corridas de Galgos Yat Yuen, quis deixar bem claro que o Canídromo nada teve a ver com esta morte. "Estamos atentos a esse assunto e todos os animais que são adoptados são consultados pelo nosso veterinário e também do IACM. Disseeram-me que o novo

dono não transportou o animal de acordo com as regras e manteve o animal debaixo de sol por um longo período de tempo. Eu próprio não li a notícia, mas falei-me deste caso."

Stanley Lei não quis dar mais detalhes sobre o novo plano quanto ao futuro dos galgos, depois do chumbo da Direcção dos Serviços de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ). Mas afirmou que, no processo de adopções, tudo tem sido feito em parceria com o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais.

"Não podemos dar nenhum cão para adopção sem que se faça uma análise às condições de saúde do animal. Temos o registo de saúde, e tudo verificado por um veterinário. Não traballamos de forma separada, e todos os cães foram avaliados por nós de forma apropriada", frisou ao HM.

Albano Martins mantém a sua versão bem diferente dos acontecimentos e defende que os galgos nunca foram bem tratados no Canídromo, ao contrário do que sempre afirmou Angela Leong, deputada, directora-executiva e co-presidente da Sociedade de Jogos de Macau, além de directora-geral da Yat Yuen.

"Haverá montanhas de cães no Canídromo que estão num estado lastimoso de saúde. Estes cães vêm com carraças agarradas e pulgas. Vêm sem pêlos nas coxas, o que significa que dormiram no chão no Verão e Inverno. Nunca tiveram um sítio para dormir em condições e dormiram em cima de fezes e urina. Eles nunca cuidaram dos animais", rematou. ◀

Andreia Sofia Silva
andrea.silva@hojemaçau.com.mo